

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: DESAFIOS PARA SUA CONSOLIDAÇÃO¹

Beatriz Cotrim da Silva²
Carina Pires Barbosa²
Ione Aparecida Magalhães²
Patrícia Cardoso Leite²
Rhaffael Ciríaco de Oliveira²
Vanessa Dias de Lima²
Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

O estudo realizado teve como objetivo compreender como ocorre o Programa Mais Educação na perspectiva da proposta de Educação Integral, em uma Escola Municipal de Guanambi-Ba. Buscou-se compreender as dificuldades encontradas para a realização desse programa partir das indagações: Como o Programa “Mais Educação” é efetuado? De que maneira se propõe trabalhar com esse projeto? Para tanto, utilizou-se como base autores como Bogdan e Biklen (1991), Oliveira (2010), Cavalcanti (2012), Mazzotti e Gewandsznajder (1999.6) Nesses aspectos, a pesquisa realizada foi de abordagem qualitativa em que se procurou analisar, compreender e interpretar a realidade através de instrumentos de pesquisa como entrevistas e observação. Na organização do texto, no primeiro momento, procurou-se compreender melhor sobre Políticas Públicas Educacionais, e a partir destas entender o Programa Mais Educação como política contemporânea de Educação Integral. No terceiro momento foi apresentado o cotidiano da escola(infraestrutura). Por último, destaca-se o Programa Mais Educação contrapondo o que é idealizado e o que acontece na realidade da Escola Jardim Paraíso.Os resultados demonstraram que na relação dos professores e monitores da escola pesquisada há uma grande dificuldade na união do ensino regular e o “Mais Educação”, ficando evidente que não há uma integração do programa ao currículo.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas Educacionais. Programa Mais Educação. Educação Integral.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado das discussões da disciplina “Políticas Públicas Educacionais”, oferecida no curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia Campus XII, com objetivo de inserir os discentes do curso de Pedagogia desde os semestres iniciais no cotidiano escolar. Buscou-se analisar e compreender a proposta

¹ Trabalho realizado a partir do componente curricular Políticas Públicas Educacionais proposto pela professora Edna Moreira Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XII- Guanambi.

² Graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XII- Guanambi. E-mail: nessa_phn@yahoo.com.br/yonemc@gmail.com

dos programas oferecidos pelo governo. Para tanto, optamos por pesquisar a política que tem como finalidade um estudo sobre a ampliação do tempo escolar em relação à implantação do Programa Mais Educação em uma escola municipal da cidade de Guanambi/Bahia. A partir dessa análise, compreender como ocorre e o que propõe o “Mais Educação”, e quais as dificuldades encontradas para a realização deste Programa como projeto de Educação Integral.

Nesse sentido, foram realizados questionamentos como: de que maneira se organiza o cotidiano da escola? Como o Projeto Mais Educação está sendo efetuado na escola? Quais as dificuldades encontradas para a realização deste programa? Como está organizado o ambiente escolar (infraestrutura)?

A abordagem utilizada para a coleta de dados da pesquisa que proporcionou este trabalho foi de cunho qualitativo. Segundo Bogdan e Biklen:

A pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (apud ANDRÉ e LUDKE, 1986, p.13).

A escolha dessa abordagem se deu devido à possibilidade de conhecer mais profundamente a realidade observada, também, por ser o observador instrumento principal para a coleta de dados a partir da inserção no contexto observado.

Os instrumentos/procedimentos utilizados para a coleta de dados foram: observação e entrevista. Observou-se desde a estrutura física à pedagógica, como as salas de aula, a postura dos professores e alunos, a biblioteca, as salas utilizadas para as oficinas do Programa Mais Educação, espaço para as atividades físicas, sala Multifuncional e a estrutura da escola em geral. Foram entrevistados 12 alunos, 2 monitores do Programa “Mais Educação” e a diretora da escola pesquisada.

De natureza interativa, a entrevista é um instrumento que permite abordar “temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionário, explorando-os em profundidade” (MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999. p, 168), não possuem uma ordem pré-estabelecida às perguntas. Podem ser utilizada como principal meio de coleta de dados, assemelha-se a uma conversa. O pesquisador busca a compreensão de situações que fazem parte do cotidiano da realidade investigada.

A observação é um instrumento extremamente valorizado pela pesquisa qualitativa. Pode ser caracterizada como estruturada, que se realiza em condições controladas na tentativa de responder a propósitos anteriormente definidos, ou não estruturadas realizadas sem planejamento ou controle anteriormente elaborado. Outra característica é que seja participante a qual o observador participa diretamente com a comunidade ou grupo. Segundo Mazzotti e Gewandsznajder (1999, p. 164), a observação, “independe do nível de conhecimento ou da capacidade verbal dos sujeitos [...] e permite o registro do comportamento em seu contexto temporal-espacial”.

O presente texto está estruturado em três partes: na primeira procurou-se compreender as Políticas Públicas Educacionais e a partir delas entender o Programa Mais Educação como política de educação contemporânea; na segunda, analisar documentos e elementos que influenciaram a formulação do programa, na terceira, a análise da realidade do programa, desafios encontrados para sua consolidação.

UMA COMPREENSÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Não existe um único, nem melhor sentido sobre o que significa política pública. Mead (1995 apud SOUZA 2003) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas. Lynn (1980 apud SOUZA) a define como um conjunto específico de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986 apud SOUZA) segue o mesmo veio: “política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos”. Dye (1984 apud SOUZA) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. A partir desses autores Souza conclui que Política Pública é o

Campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações e ou entender por que e como as ações tomaram certo rumo em lugar de outro (variável dependente). Em outras palavras, o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real (SOUZA 2003 apud OLIVEIRA 2010. p, 94).

A partir desses conceitos podemos dizer que Políticas Públicas são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado direta ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado segmento social, cultural, étnico ou econômico, com vista ao bem coletivo. Assim aponta-se que a definição mais clara foi feita por Azevedo (2003), que definiu “política pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões”.

Assim, “se “Política pública” é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer, políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação” (OLIVEIRA 2010. p, 96). Políticas públicas educacionais têm relação direta com a educação escolar. Tem-se como exemplo questões como: construção do prédio, contratação de profissionais, formação docente, carreira, valorização profissional, matriz curricular, gestão escolar, etc.

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Após a observação das políticas educacionais vigentes na Escola Jardim Paraíso³, optamos por analisar o Programa “Mais Educação”, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10.

Criada em meados de 1947 a 1952 a Educação Integral foi proposta por Anísio Teixeira, como forma de educação inovadora, que aumentaria a jornada escolar. Educação essa que prepara para o trabalho, cidadania e completa as práticas educativas. Nas décadas de 90 em tempos de crise da educação, vê-se a necessidade de criar um projeto de educação Integral para o país.

Fruto desse ideal, o Programa “Mais Educação” recomenda a Educação Integral de crianças, jovens e adolescentes, por meio de atividades articuladas ao projeto de aprendizagem desenvolvida pela escola, como as relacionadas com a educação ambiental, esportes, culturas e lazer, consagrando ações conjuntas.

Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo

³ Neste trabalho optamos por utilizar nomes fictícios para preservar a identidade da Escola.

de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2014).

Inserido na escola no ano de 2011, o Programa “Mais Educação” é um dos programas governamentais criados como política de combate à pobreza, a exclusão social e a marginalização. Essa política propõe a oferta de atividades socioeducativas no contra turno escolar e constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: IDEAL VERSUS REALIDADE

Depois de realizada a observação foi possível notar que há muitas dificuldades para o bom andamento do programa na escola pesquisada. Ao serem questionados, os monitores apontam a indisciplina como o maior problema enfrentado,

Os meninos! A dificuldade só são eles. No letramento eles não querem, e os que querem sabem até demais. E na pintura, não querem por que dizem que não é coisa de homem.(MARGARIDA)⁴

No caso de modalidades esportivas, o meu problema é que, como é lá fora tem que ‘dar conta’ do espaço todo. (RONALDO)

Essa indisciplina afeta os alunos e pode ser reflexo de situações de insucesso escolar que os desmotivam e geram neles comportamentos inadequados que, muitas vezes, são julgados como sendo comportamentos indisciplinados. Outro aspecto que devemos levar em conta, é o meio em que se encontram essas crianças e as influências externas (jogos, televisão, músicas) existentes nos dias de hoje, as quais reforçam comportamentos negativos.

Outra dificuldade está na estrutura da escola que dispõe de salas pequenas nas quais os alunos precisam dividir o espaço com material acumulado em um canto. Nesse ponto, vale destacar o manual do Programa “Mais Educação” que afirma que “o espaço físico da escola não é determinante para a oferta de Educação Integral”. Porém, como nota-se na fala dos monitores não é tão simples assim.

O monitor responsável pelas atividades de Prática Esportiva relata,

⁴ Foram utilizados nomes fictícios para preservar a imagem dos monitores e da escola pesquisada.

De manhã dá para trabalhar, mas no segundo horário que é por volta das dez horas já começa a esquentar. As onze horas, que é quando está terminando, geralmente eu faço aqui na frente, tem uma sombra aí termino aqui. À tarde da mesma forma. E outra coisa é que acaba chocando o horário com o ensino regular, aí tenho que usar esse espaço da frente da escola (RONALDO).

O manual Passo a passo do Programa “Mais Educação” alerta que “inicialmente, é importante mapear os espaços da escola e os da comunidade, verificando quais atividades é possível desenvolver e como fazê-lo”. Porém, foi possível notar que mesmo feito esse mapeamento há uma necessidade de adequação desses espaços. A falta de investimentos para a melhoria desses locais afeta diretamente no desenvolvimento do programa.

Notou-se também, que muitos pais não aprovam a participação dos filhos no programa, isso se dá, muitas vezes, pelo desconhecimento do programa ou mesmo o desinteresse. Situação que fica explícita na fala da monitora da oficina de Letramento:

Tem muitos pais que não deixam os filhos vir para o “Mais Educação”, e dizem que não é importante (MARGARIDA).

Ou até por acreditarem ser melhor inspecioná-los eles mesmos,

Não acho interessante que meu filho vá ao “Mais Educação”, pois em casa posso ajudar ele e acompanhar seus estudos. Mas acho que esse programa ajuda a evitar que outras crianças passem muito tempo sem fazer nada.

De acordo com o Ministério da Educação, é de suma importância a interação da família com os professores e com a escola, para que o Programa “Mais Educação” tenha êxito na perspectiva da Educação Integral.

Para que a educação seja “integral”, a família – compreendida como uma comunidade formada por pessoas que são ou se consideram aparentadas, unidas por laços naturais, por afinidades ou por vontade expressa –, participa ativamente da vida escolar. Portanto a escola deve promover o diálogo com a família (BRASIL, 2014).

Por fim, outra grande dificuldade é a relação entre monitores do Programa “Mais Educação” e os professores do ensino regular. Ocorre um distanciamento, que impede que a monitora acompanhe o desenvolvimento, avanços e a necessidade de cada um dos alunos em sala de aula. Conforme afirma a monitora em entrevista,

há um distanciamento que dificulta o trabalho, pois não sabemos o que cada um já sabe, e acabamos misturando todos eles e trabalhando o mesmo tema. (MARGARIDA)

Como citado, essa situação dificulta a consolidação do programa como proposta de educação integral, ao passo que esta deve ser construída em conjunto. Uma união entre o ensino regular e o Programa “Mais Educação” é como proposto uma aprendizagem conectada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa apresentada foi perceptível que a escola Jardim Paraíso demonstra dificuldades em termos de infraestrutura, apoio dos pais, dentre outros. Faz-se necessário adequar as mudanças que vem ocorrendo no cotidiano escolar diante do “Mais Educação”. Esta modalidade de ensino não tem sido integrada ao currículo escolar, pois a partir das entrevistas ficou explícito que não há retorno do desempenho dos alunos por parte dos professores da educação regular com os monitores do programa. Outro ponto que merece destaque é que haja uma formação direcionada aos monitores que trabalham no programa.

Esta problemática leva-nos a questionamentos e discussões de como é feita a distribuição dos investimentos que são destinados ao Programa Mais Educação? Como pode haver uma Educação Integral sem a devida formação de profissionais que trabalhem nesse Programa? E como futuros profissionais da Educação, o que fazer diante desses problemas encontrados? A possibilidade de analisarmos e nos integrarmos ao ambiente da escola nos coloca a reflexão sobre a postura que deveremos ter mediante todas as questões aqui apresentadas.

REFERÊNCIAS:

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1999. p 164-168.

AZEVEDO, Sérgio de. **Políticas públicas**: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. São Paulo. , 2003.

BODGAN, R. C.; BIKLEN, S. K. A Pesquisa Qualitativa Em Educação. In: ANDRÉ, M; LUDKE, M. **Pesquisa Em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. cap. 2.

BRASIL. **Programa Mais Educação**: Passo a passo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoopasso_maiseducacao.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2014.

OLIVEIRA, F. A. **Políticas Públicas Educacionais**: conceito e contextualização numa perspectiva didática. Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas”, Org. Oliveira A. F.; Pizzio A.; França G. Editora da PUC Goiás, 2010, páginas 93-99.

PETERS, B. G. American Public Policy. Chatham, N.J.: Chatham House. 1986. In: SOUZA, Celina. Políticas públicas: questões temáticas e de pesquisa. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, jul./dez. 2003.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: questões temáticas e de pesquisa. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, jul./dez. 2003.